



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 de novembro de 2014

Diário Catarinense

Trânsito 24 horas

“Teste para humanizar o trânsito”

Teste / Trânsito / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Florianópolis / Rótula / Trindade / Praça Santos Dumont / Pedestres / Veículos / Ciclistas / Fluxo / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / IPUF / Guarda Municipal / Polícia Militar / Projeto Rede Vida / Michael King / Estados Unidos / Faixas / Lylyan Karlinski / Plano de Mobilidade Sustentável da Grande Florianópolis / Plamus / Espaço Físico Integrado / Clarisse Linke / Traffic Calming

RÓTULA DA UFSC

Teste para humanizar o trânsito

Não existe um número exato, mas estima-se que 40 mil pessoas passam diariamente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. Boa parte desse fluxo circula pela conhecida rótula da Trindade, entre a instituição de ensino e a praça Santos Dumont. Como é o principal ponto de entrada e saída da UFSC, tanto para pedestres e ciclistas como para veículos, o local foi o escolhido para o teste de um projeto-piloto de mais segurança e humanização no trânsito.

O primeiro teste foi ontem, quando foram colocados cones nas principais ruas que convergem para a rótula, estreitando o fluxo para os carros e ampliando o espaço dos pedestres e ciclistas. A ação foi organizada por técnicos do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IpuF) e da própria UFSC, por agentes da Guarda Municipal, da Polícia Militar e integrantes do projeto Rede Vida no Trânsito, contando também com a participação do urbanista norte-americano Michael King, que projetou as primeiras ruas compartilhadas dos Estados Unidos.

Entre os pontos analisados estão a mudança no traçado original da rótula, reduzindo a velocidade dos veículos, e a localização das faixas de pedestres.

O projeto realizado ontem foi a primeira prática para repensar o fluxo na rótula desde julho de 2013, quando Lylyan Karlinski Gomes, estudante de oceanografia, morreu no local. O jovem estava indo para a aula de bicicleta e sofreu um acidente que envolveu um ônibus. O caso expôs a fragilidade do sistema cicloviário em Florianópolis.



SEMINÁRIO

O Plano de Mobilidade Sustentável da Grande Florianópolis (Plamus) apresenta hoje à tarde os resultados das pesquisas realizadas ao longo de todo o ano. Com base nos dados serão elaboradas as propostas para solucionar as questões de mobilidade urbana na região metropolitana da Capital. O evento será no auditório Espaço Físico Integrado (EFI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre 14h e 18h. A atividade é gratuita e aberto ao público, para participar é preciso fazer a inscrição pelo site: <http://clic.sc/seminarioplamus>

SEMINÁRIO II

Entre as palestras confirmadas para o seminário estão dois especialistas de renome internacional: o norte-americano Michael King e a brasileira Clarisse Linke. King falará sobre o conceito de *Traffic Calming*, do qual é um dos precursores, e sobre como utilizar melhor os espaços urbanos priorizando o convívio e a socialização das pessoas. Já Linke dará ênfase à prioridade do transporte coletivo.



O QUE VOCÊ ACHOU DO TESTE NA RÓTULA DA UFSC?

Ontem - 8h58min

RT @vmkern Rótula da UFSC: Guarda Municipal estreitou entroncamentos para uma pista, 15 minutos de atraso. Por quê? Não se sabe.

Ontem - 7h30min

RT @erohufsc Alguém sabe informar o porquê de tanto cone na rótula da UFSC? Socorro, será que tem manifestação?

Ontem - 11h07min

RT @natanserrinha Humanizar o trânsito? Onde estão as ciclofaixas?

Ontem - 11h40min

RT @lnandofelipe Vai ficar 10 para quem depende de carro.

Ontem - Facebook / diariocatarinense

Renato Madruga Boa, ali é tenso, ninguém respeita... toca o carro em cima.

Notícias do Dia - Especial

“Teste de mobilidade na rotatória”

Teste / Mobilidade urbana / Rotatória / UFSC / Motoristas / Pedestres / Ciclistas / Segurança / Trânsito / Trindade / Cones / IpuF / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis / Guarda Municipal / Leandro Pereira Garcia / Projeto Rede Vida no Trânsito / Florianópolis / Mapa da Violência / Ministério da Saúde / Vera Lúcia da Silva / Cesar Souza Júnior / Enrique Peñalosa / Ricardo Corrêa / Transporte coletivo / Beira-Mar Norte / Deputado Antônio Edu Vieira / Licitação / Dalmo Vieira Filho / Rafael Hahne / Ponte Hercílio Luz / Sistema BRT / São José / Maurício Feijó / Santa Catarina / Palestras / Mover com dignidade / Grupo RIC / Alesc / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / Blumenau / Joinville



Método. Estreitamento das ruas forçou a redução da velocidade, mas não parou o trânsito

Teste de mobilidade na rotatória

UFSC. Ação com motoristas, pedestres e ciclistas quer promover segurança a todos

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

Na tentativa de buscar alternativas para o trânsito e promover mais segurança de pedestres e ciclistas, um grupo técnico realizou ação na rotunda da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Trindade, para a humanização da mobilidade. Foram colocados cones para estreitamento das pistas a fim de reduzir a velocidade nestes trechos. Participaram IpuF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), UFSC, Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis) e Guarda Municipal.

Em alguns momentos, devido ao movimento de veículos e pedestres, os motoristas precisaram ter um pouco de paciência pois o fluxo ficou mais lento. Os veículos, que passam geralmente a 40km/h, transitaram a 10km/h ou 20km/h. O trânsito, porém, não parou e o acesso dos pedestres ficou mais fácil.

Segundo Leandro Pereira Garcia, diretor de vigilância de saúde e integrante do projeto Rede Vida no Trânsito, Florianópolis é a capital do Sul com trânsito mais violento. O índice de mortes por acidentes é três vezes maior que o de mortes por homicídio. Ele explica que o Mapa da Violência de 2014 aponta 30,2 mortes para cada 100 mil habitantes na Capital, mas a média nacional é de 23,7 por cada 100 mil.

Dados do Ministério da Saúde apontam que é a capital brasileira onde mais se permite beber e dirigir, e que as pessoas andam em alta velocidade. É a receita para alto número de óbitos. A arquiteta Vera Lúcia da Silva, do IpuF, explica que só é possível baixar a velocidade, estreitando a via. As observações dos técnicos durante a experiência irão compor um relatório que poderá influenciar em mudanças definitivas na via.

• Leia mais na página 4

Cesar Souza Júnior anuncia corredor exclusivo para ônibus



● **Quê:** Seminário de apresentação de resultados do Plamus

● **Quando:** 28/11, das 14h às 18h

● **Onde:** EFI (Espaço Físico Integrado), Campus da UFSC,

● **Quanto:** Gratuito

● **Mais informações:** participe@plamus.com.br

O ex-prefeito de Bogotá e especialista em mobilidade urbana Enrique Peñalosa e o arquiteto e urbanista Ricardo Corrêa se reuniram como prefeito Cesar Souza Júnior para trocar ideias e sugestões sobre a mobilidade urbana da cidade.

Durante a reunião, Cesar anunciou a implantação de um corredor exclusivo para o transporte coletivo de 15 quilômetros entre a Beira-Mar Norte e rua Deputado Antônio Edu Vieira, próximo à UFSC. A licitação está prevista para dezembro, e as obras, para 2015, após a temporada de verão.

O encontro, segundo o prefeito, foi animador. Ele disse que foi muito bom ouvir as “experiências encorajadoras de Peñalosa em Bogotá” e que a ideia é priorizar o transporte coletivo. “Estou

convencido de que não se pode dar a mesma condição de trafegabilidade aos veículos individuais. É uma mudança de cultura”, afirmou. O secretário de Desenvolvimento Urbano do município, Dalmo Vieira Filho, e o engenheiro e secretário de Obras, Rafael Hahne, também participaram da reunião.

Outra ideia apresentada aos especialistas por Cesar e Dalmo é o uso da ponte Hercílio Luz para tráfego exclusivo do transporte coletivo. Quando recuperada, a ideia da prefeitura é que o espaço sirva dessa maneira para aliviar o trânsito na região. O centro de controle de tráfego do município, promessa de campanha do prefeito, também deve sair do papel no próximo ano. Segundo

ele, o processo licitatório será junto ao projeto do corredor exclusivo.

Peñalosa ressaltou a ideia de que é preciso pensar a cidade em função do transporte coletivo, por meio do sistema BRT, e investir espaços públicos. Porém, afirmou que essas ações não dependem só de técnicos ou especialistas no assunto, e que a mudança acontece mais por vontade e decisões políticas. Segundo ele, vias maiores ou mais largas não resolvem. “Quanto mais espaço, mais carros. Resolveria o problema por um período, mas depois trancaria tudo de novo”, destacou, falando que o uso do carro precisa ser restringido. O prefeito disse que terá que comprar algumas brigas para isso, mas que serão brigas “boas, em favor da mobilidade na cidade”.

Plano de Mobilidade Urbana Sustentável será apresentado hoje

As pesquisas do Plamus (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis), que começaram em janeiro, começam a ser apresentadas hoje ao público. A apresentação de hoje será focada nas pesquisas de campo de origem-destino e transporte. O relatório final, com propostas para melhorar a mobilidade da região, será divulgado em seminários em Florianópolis e São José nos dias 4 e 5 de dezembro. São 13 municípios envolvidos

no estudo. Além das informações, o evento contará com debate e apresentação do urbanista e arquiteto americano Michael King e a diretora do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, Clarisse Linke. King já havia participado de uma oficina de modelos de desenho urbano na Capital e voltará para falar sobre a moderação do tráfego e ruas completas. A proposta é que a região se desenvolva orientada pelo transporte coletivo, que o uso da cidade ocorra a partir

da capacidade de uso do transporte e a vida das pessoas melhore com pequenos ajustes. O arquiteto Maurício Feijó afirma que a mobilidade “sempre está condicionada ao modelo de cidade que se tem”.

A pesquisa de origem e destino, que será apresentada sexta-feira, foi dividida em pesquisas de veraneio e pesquisas domiciliares, e mostra os deslocamentos diários da população no decorrer do ano e na alta temporada.



Veja mais sobre o assunto em ndonline.com.br

Melhorar a rotina na cidade

Mobilidade. Especialistas apresentam propostas para um trânsito mais eficiente

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

Discutir a mobilidade urbana em Santa Catarina e contribuir com o desenvolvimento das cidades pro-

movendo a reflexão. Com esse objetivo, encerrou-se o ciclo de palestras "Mobilidade Urbana – Mover com Dignidade", realizado pelo Grupo RIC, ontem, na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). Depois

de passar por Blumenau e Joinville, os palestrantes Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá (Colômbia), Paulo Sérgio Custódio, engenheiro, e Ricardo Corrêa, arquiteto e urbanista, fecharam a semana de seminários.

Estiveram em debate, propostas e modelos implementados em outras cidades e países que deram certo e auxiliaram a melhorar um dos mais latentes problemas da atualidade nas cidades: o caos da mobilidade urbana.



Peñalosa. Preferência ao transporte coletivo



Custódio. Diz que Florianópolis não tem gestão



Corrêa. Frequência do uso do carro é um problema

“É irracional não ter faixas exclusivas para ônibus nas grandes cidades.”

Defensor do espaço urbano como a parte mais valiosa de uma cidade, o ex-prefeito de Bogotá, na Colômbia, Enrique Peñalosa, ganhou reconhecimento internacional com os projetos de mobilidade urbana para a cidade nas áreas de desenvolvimento e infraestrutura urbana e requalificação dos espaços públicos.

Para ele, diferentemente de questões como saúde, educação e segurança, que são inerentes a qualquer cidade, a mobilidade é um desafio único, pois tende a piorar quando a sociedade fica mais rica. “Mais do que um assunto de dinheiro ou tecnologia, as soluções para mobilidade são assuntos de equidade, de maneira democrática, de desenho urbano, não só de metrô ou BRTs (bus rapid transit), de difíceis decisões políticas, e de mudanças de comportamento da cidade”, avalia ele.

Antes de planejar uma cidade é preciso primeiro saber que tipo de cidade em que se quer viver, pois o modelo de cidade é um meio para a maneira de se viver dentro da mesma, diz ele. “Uma boa cidade é aquela onde as pessoas querem estar nos espaços públicos, onde ricos e pobres se encontram em lugares iguais, no transporte público, nos parques, eventos culturais, onde têm contato com a natureza, com a água, e é possível pedalar e caminhar com segurança”, ressalta Peñalosa.

De acordo com o ex-prefeito de Bogotá, mesmo com grandes estradas nos Estados Unidos, os engarrafamentos aumentam cada vez mais todos os anos. “O que gera o tráfego não é o número de carros, mas o número das vias. É irracional não ter faixas exclusivas para ônibus nas cidades.”

“É impossível caminhar nas calçadas e as ciclovias são descontínuas.”

Com 40 anos de experiência em planejamento de desenhos em sistemas de transportes públicos urbanos em vários países, Paulo Sérgio Custódio é consultor para implantação de BRTs e coordenador técnico do Plamus (Plano de Mobilidade Urbana da Grande Florianópolis).

Segundo ele, em Florianópolis 48% das pessoas se mobilizam por automóvel ou bicicleta e só 24% por ônibus. Das regiões metropolitanas, é a cidade mais dependente de automóvel. “Além disso, é impossível caminhar nas calçadas, as ciclovias são descontínuas, as vias principais estão em sua capacidade quase máxima e construir uma nova ponte não vai resolver nada”, avalia ele.

De acordo com Custódio, o foco principal quando se pensa mobilidade são as pessoas, que devem ter igualdade de direitos quanto ao seu ir e vir diário. O termo mobilidade está diretamente ligado à ideologia de liberdade de escolha e de desenvolvimento econômico ligado ao mercado de consumo de tecnologias motorizadas.

Mas para avançar a questão da mobilidade também é necessário um transporte coletivo de qualidade. Para isso, Custódio diz que o transporte precisa ter o mínimo de conforto, frequência de serviço, rapidez e confiabilidade. O conforto exige uma ocupação limitada a quatro passageiros por m², a frequência não deve passar de 5 minutos em horário de pico e 10 minutos fora, a rapidez está associada a espaços exclusivos onde a velocidade seja inferior a 20 km/h e a confiabilidade é a regularidade do serviço e de boa gestão e monitoração do sistema. “Aí está outro problema de Florianópolis, esta cidade não tem gestão”, diz ele.

“O transporte está ligado diretamente ao crescimento da cidade.”

Formado em arquitetura e urbanismo e mestre em planejamento urbano e regional, Ricardo Corrêa é sócio da TC Urbs, empresa que desenvolve planos e projetos de urbanização de cidades do Brasil e do mundo. Durante a palestra, Corrêa apresentou as estratégias urbanas utilizadas pela empresa com foco na humanização das cidades.

“É preciso trabalhar com visões macro de planejamento em uma cidade, como drenagem, urbanização, resíduos sólidos, habitação, habitação popular. Todos orientados pelo Plano Diretor da cidade e, em muitos municípios, o gestor não tem a habilidade de entender o que é esse mapa de planejamento urbano”, comenta ele.

Para o especialista, cada cidade tem clima, sociedade diferente e soluções diferentes, por isso a visão para cada uma deve ser específica. De acordo com ele, a mobilidade urbana está ligada à mobilidade social, e é fundamental pensar nesse sistema para que a cidade funcione. “O desenvolvimento do capitalismo e das cidades aumentou o número da população. Ter uma cidade melhor, mais justa, é ter uma cidade que tem dinâmica social melhor, e mais eficiente no processo de gerar recursos para toda a sociedade. Por isso, o transporte está ligado diretamente ao crescimento das cidades”, avalia ele.

Para ele, o alto número de carros em uma cidade, mas sim a forma como eles são utilizados. Como exemplo, ele cita os Estados Unidos que têm cerca de 800 carros para cada 1.000 habitantes, enquanto que no Brasil são 200 carros para a mesma proporção. “A questão é a frequência com que os carros são utilizados, aqui são usados diariamente”, diz o arquiteto.

Notícias do Dia
Serviço
"Curso de defesa pessoal"

Curso / Defesa pessoal / Clube .38 / Tony Eduardo Hoerhann / UFSC

 **Curso de defesa pessoal**

O Clube .38, de São José, realiza neste sábado, dia 29, um curso de defesa pessoal feminina com um dos mais conceituados professores de jiu-jitsu do país, o catariense Tony Eduardo Hoerhann, instrutor de tiro esportivo e combate policial, qualificado pelo Exército dos Estados Unidos no programa Combatíveis, é formado em Educação Física pela UFSC, faixa preta de jiu-jitsu. No programa, para defesa de empurrões e puxões; defesa e bloqueio de golpes diversos – em pé e no solo; conduta preventiva e o uso de spray paralisante. As inscrições devem ser feitas no local, rua Altamiro Di Bernardi, 186, bairro Campinas, São José, pelo telefone (48) 3241.3820 ou pelo site www.clube38.com.br. As vagas são limitadas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Edital para corredor de ônibus deve ser lançado em dezembro na capital](#)

[UFSC promove concurso público para carreira do magistério superior](#)